

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

também do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, elaborou um trabalho que mostra com toda a clareza a importância do acampamento romano de Antanhol C¹).

O monumento é minuciosamente estudado nos seus aspectos arqueológicos e históricos, concluindo-se que tem para o país «um grande valor como complemento das ruínas de Conimbriga e do extraordinário criptopórtico de Aeminium». A fechar o volume publica-se um *Parecer sobre a vegetação do acampamento romano de Antanhol*, da autoria dos Doutores Abílio Fernandes, Director do Instituto Botânico, e J. Barros Neves, Professor do Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia, que verificaram, na área abrangida pela muralha, a persistência dos «elementos que deveriam formar a vegetação primitiva da região».

Impõe-se, portanto, a conservação, protecção e valorização deste notável monumento, único no país — segundo a opinião autorizada de Vergílio Carreira — que pode comparar-se ao «formidável acampamento romano que é conhecido pelo nome de *Cava de Viriato*» i⁽²⁾.

IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Sob o patrocínio da Universidade da Baía e da *Unesco* realizou-se na cidade do Salvador, durante o mês de Agosto de 1959, o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

Destinado, como os anteriores, «ao estudo da civilização de

(¹) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *Subsídios para o estudo do Acampamento Romano de Antanhol*, Coimbra, 1958. 54 pp., c. fotografias, desenhos e mapas.

(²) «Nada de superior a essa imponente fortificação existe hoje no País, podendo somente comparar-se-lhe o recinto da «Cidade da Mata» de Antanhoí, nos arredores de Coimbra, como a Cava, de altos e extensos muros de terra ladeados de um amplo feto, e também, possivelmente, remontando ao século II a. C., a uma época em que Eminio e Conimbriga acabavam de sujeitar-se ao domínio romano» (Vergílio Correia, *Viseu, in Excursões no Centro de Portugal*, Ed. do Curso de Férias da Faculdade de Letras, Coimbra, 1939, p. 119).

língua portuguesa em todas as épocas e lugares em que se tenha manifestado», reuniu dezenas de investigadores e estudiosos de onze países. Não houve temas previamente fixados e as comunicações foram distribuídas pelas seguintes secções : I — O meio e o homem; II — A língua; III—A literatura; IV — As belas artes; V—A sociedade, a política e a economia; VI — A ordem jurídica; VII—'As ciências médicas; VIII — Instrumentos de investigação e cultura.

Os trabalhos de investigação histórica, ou que de algum modo interessavam à História, foram apresentados principalmente nas secções V e VIII.

A secção V, presidida alternadamente pelos Profs. Manuel Lopes de Almeida (Portugal), Sérgio Buarque de Holanda (Brasil) e Francis M. Rogers (Estados Unidos), discutiu as seguintes comunicações de carácter histórico: M. Pinto de Aguiar, *Tentativas de organização bancária em Portugal e no Brasil antes de 1808*; L. Ferrand de Almeida, *Plantas do Oriente no Brasil em fins do século xvii*; C. R. Boxer, *Fidalgos portugueses e bailetdeiras indianas (Séculos xvii e xviii)*; V. Calderón de la Vara, *Las misiones del antiguo convento de Santa Teresa en el Rio São Francisco a principios del siglo xvii*; José C. Canales, *A dhapter in Luso-SpaniSh rivatry on the Rio de la Plata — The struggle ior cattle, silver and trade, 1716-1724*; G. B. Cobb, *The mines of colonial Perú and Brazil and the Luso-Spanish trade*; V. Correa Filho, *Portugueses em Mato Grosso*; António Cruz, *As sisas do Porto seiscentista e suas relações com o Estado do Brasil*; M. Nunes Dias, *A junta liquidattária dos fundos das companhias do Grão Pará e Maranhão, Pernambuco e Paraíba*; R. Sampaio Garcia, *Embargo de bens pertencentes a portugueses pela monarquia espanhola em 1641*; H. Houwens Post, *As relações marítimas entre os holandeses e os portugueses na Idade Média*; J. A. Hutchins, *Os motivos dos portugueses no Uruguai, 1816-1824*; H. Kellenbenz, *A empresa holandesa contra a costa do Recife e a companhia de judeus dela participante*; M. Kohlen, *Os primórdios franciscanos no Brasil*; Eulália M. Lobo, *A importância estratégica e económica da Província de Santa Cruz de la Sierra durante a Guerra da Triplíce Aliança*; Luís de Matos, *Vespucio é o autor do «Mundus Novus» ?*; F. Mauro, *Biens et fortunes des capitalistes portugais au xvii^{eme} siècle — Fernão Martins, marchand de Lisbonne*; M. Alba de A. Horta

Monteiro, *A sumptuaria no reinado de D. João V*; J. F. de Almeida Prado, *Dois documentos*; Virginia Rau, *Fortunas ultramarinas e a nobreza portugueza no século xvii*; A. Requião, *Os precursores marítimos portugueses e a Escola de Sagres ãas controversias históricas*; F. M. Rogers, *Consistorio em Bolonha*; J. V. Serrão, *O Brasil e a realeza de D. Antonio, Prior do Crato: novos dados de um problema histórico*; Idem, *Dois documentos para a historia da Bata em 1634-1635*; Joel Serrão, *Condicionalismo da introdução da máquina a vapor em Portugal*; P.^e M. M. Wermers, *O estabelecimento das missões carmelitanas no Rio Negro e no Solimões (1695-1711)*.

Na secção vni, em cuja presidência se revezaram os Drs. Luís Silveira (Portugal), R. Borba de Moráis (Brasil) e J. Lasso de la Vega (Espanha), devem notar-se as seguintes comunicações: António Cruz, *Documentos que interessam à História do Brasil*; Irene M. Doria, *Repertórios e índices bibliográficos*; E. N. da Fonseca, *A documentação no Brasil*; G. de Hollanda, *Inventário dos arquivos brasileiros: questionário destinado a uma pesquisa*; A. Iria, *Inventário geral da cartografia brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino*; Idem, *Inventário geral dos códices existentes no Arquivo Histórico Ultramarino apenas referentes ao Brasil*; V. Rau, *Os registos paroquiais e sua importância para o estudo da sociedade brasileira no século xviii*; J. V. Serrão, *Os arquivos das cidades francesas do Sudoeste e o seu interesse para a História luso-brasileira*; L. Silveira, *Os arquivos e as bibliotecas de Portugal e do Brasil*.

Em quase todas as outras secções foram apresentados trabalhos relacionados com diversos capítulos da História e por vezes com bastante interesse, mas dispensamo-nos de os indicar para não alongar demasiado esta nota.

Na reunião final dos presidentes, secretários e relatores da secção V foi aprovada uma moção no sentido de que, nos futuros Colóquios, seja restabelecida a secção independente de História.